

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

CAPÍTULO 1.....1

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901

CAPÍTULO 2..... 15

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902

CAPÍTULO 3.....27

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903

CAPÍTULO 4..... 36

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904

CAPÍTULO 5.....47

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905

CAPÍTULO 6..... 61

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima
Timothy Leonard Koehnen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906

CAPÍTULO 7..... 80

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato
Gabriel Furlan Coletti
Victor Ragazzi Issac

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907

CAPÍTULO 8.....102

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquinga
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908

CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

CAPÍTULO 9..... 119

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia
Samantha Castaño Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909

CAPÍTULO 10..... 131

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta
Isabel Fonseca Vaz
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus
João Martins Correia
Diana Cruz e Sousa
Sílvia Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010

CAPÍTULO 11..... 141

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz
Diana Cruz e Sousa
Sara Freitas Ramos
Bianca Jesus
João Martins Correia
Salomé Mouta
Sílvia Castro
Ana Marinho Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011

CAPÍTULO 12..... 150

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha
Melissa Alfafar Marques
Filipa Tavares Pontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012

CAPÍTULO 13..... 157

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys
Carla Andrea Gobbi
Beatriz Busamia
María Elena Castrillón
Carolina Paulazo
Matías Moron
Eduardo Albiero
Paula Alba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013

CAPÍTULO 14.....167

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014

RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CAPÍTULO 15.....179

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015

CAPÍTULO 16.....187

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016

CAPÍTULO 17.....198

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017

CAPÍTULO 18.....208

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018

CAPÍTULO 19218

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019

CAPÍTULO 20230

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuélly Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020

CAPÍTULO 21242

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 18

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD¹

Data de submissão: 14/02/2022

Data de aceite: 04/03/2022

Cecilia Craig

Magister Arquitecta
FAU Universidad Nacional de La Plata
La Plata, Argentina

Nora Pastor

Magister Arquitecta
FAU Universidad Nacional de La Plata
La Plata, Argentina

Sandra Ursino

Magister Licenciada en Ciencias Sociales
Universidad Nacional de La Plata
La Plata, Argentina

Dante Barbero

Magister Licenciado en Informática
Universidad Nacional de La Plata
La Plata, Argentina

RESUMEN: El área de intervención en la que diseñamos el proyecto de paisaje aquí presentado se ubica en la región noreste de la provincia de Buenos Aires y comprende

¹ Este trabajo resume el trabajo final del Taller de Proyecto de paisaje, de la Maestría Paisaje Medio ambiente y Ciudad de la FAU, UNLP en su curso 2009-2010. Los autores conformamos un equipo multidisciplinar de trabajo para la elaboración del proyecto.

principalmente los territorios correspondientes a los partidos de Ensenada y Berisso, así como también una parte del partido de La Plata.

Se trata de un paisaje cultural significativo, exponente de la influencia creadora del río de La Plata por un lado, combinado con los procesos histórico-sociales, los ritmos cambiantes de la política socio-económica, productiva, y de injerencia multi-cultural, por el otro lado. Luego del análisis crítico del sector, realizamos el diagnóstico cuya lectura “desde el río” exploró la relación de los pobladores respecto al frente costero. Y producto del mismo, se constató que el devenir histórico fragmentó la región, dado que las relaciones de poder dejaron una enorme deuda ecológica y social, como consecuencia de la falta de entendimiento, valoración y respeto por el medio natural y la identidad cultural. Por lo antedicho se buscó promover, a través de la intervención paisajística, el acercamiento y el compromiso de los diversos actores sociales respecto al uso del frente público costero; considerando que el mismo puede consolidarse, recomponerse, reconstruirse a través de la **identidad**, valor con el que las personas organizan su relación con el entorno y con los demás sujetos con los que interactúan. Con todo lo antes presentado en consideración, se propone un sistema de circuitos y espacios públicos que articula los fragmentos, consolidando un nuevo frente ribereño que, además de preservar las zonas de reserva natural y recuperar los espacios

degradados cualquiera que sea el origen de la actividad que lo afectó, incluye programas de educación ambiental y participación ciudadana, revalorización de patrimonio edilicio y promoción de actividades comerciales, culturales, deportivas y recreativas.

PALABRAS CLAVE: Paisaje. Identidad. Área ribereña.

RIVERSIDE LANDSCAPE, APPROPRIATION AND IDENTITY

ABSTRACT: The area of intervention in which we designed the landscape project presented here is located in the northeast region of the province of Buenos Aires and it mainly includes the territories corresponding to the districts of Ensenada and Berisso, as well as a part of the district of La Plata. It is a landscape of cultural significance, it is an example of the creative influence of the River Plate on the one hand, in combination with the historical-social processes, the changing rhythms of socio-economic and productive politics, and multi-cultural intersection, on the other. After the critical analysis of the studied area, we carried out the diagnosis whose reading “from the river” explored the relationship of the inhabitants towards the coastline. And as a result of it, it was found that the historical evolution fragmented the region, given that power relationships left an enormous ecological and social debt, as a consequence of the lack of understanding, appreciation and respect for the natural environment and cultural identity. Due to the foregoing, it was sought to promote, through landscaping intervention, the approach and commitment of the various social actors regarding the use of the coastal public front; considering that it can be consolidated, recomposed, reconstructed in consequence of identity, a value around which people organize their relationship with the environment and with the other subjects with whom they interact. Taking everything presented above into consideration, it is proposed a system of circuits and public spaces that articulates the fragments, consolidating a new riverside front that, in addition to preserving the nature reserve areas and recovering degraded spaces whatever the origin of the activity that affected it in the past, including environmental education and citizen participation programs, revaluation of building heritage and promotion of commercial, cultural, sports and recreational activities.

KEYWORDS: Landscape. Identity. Riverside area.

1 INTRODUCCIÓN

El área de intervención se ubica en la región noreste de la provincia de Buenos Aires y comprende principalmente los territorios correspondientes a los partidos de Ensenada y Berisso, así como también una parte del partido de La Plata.

La génesis de las ciudades y poblados que integran el área adquieren su impronta espacial en relación a los roles que cada una de ellas ha desempeñado en la región: Berisso y Ensenada ligadas a la producción (Ensenada: portuaria y hoy también industrial y Berisso: industrial) y La Plata como ciudad administrativa, educativa y de servicios (origen político).

La historia de la ciudad de Berisso está fuertemente asociada a la cultura inmigrante, ya que durante las oleadas inmigratorias de fines del siglo XIX y principios del siglo XX, recibió gran cantidad de familias europeas, en su mayoría españoles e italianos, pero también de los países eslavos, que se instalaron en su territorio.

La Ensenada del Fuerte Barragán tiene una rica historia nacionalista, que se debe al hecho de haber participado en conflictos bélicos como las Invasiones Inglesas y la Guerra con Brasil. Y debido a su amplia faja costera fue y es un área propicia para las actividades navales.

La ciudad de La Plata, paradigma de la ciudad ideal, desde los orígenes se sustentaba sobre tres ejes armónicamente articulados entre sí: ciudad, verde y río. Hoy, sin embargo, la región se encuentra inmersa en una crisis urbano/ambiental dominada por la disfuncionalidad y desarticulación, en donde aquella unidad no se sostuvo en el tiempo, siendo hoy precaria la relación entre sus componentes (Sbarra, 2007).

Figura 1: Imagen satelital del área de estudio.



Antes de plantear la propuesta del proyecto de paisaje aquí descrita estudiamos profundamente la región, tanto en sus aspectos ecológico-ambientales, geográfico-

urbanísticos como así también en los histórico-culturales. Por un lado, para descifrar el carácter del paisaje y su vocación, y por otro porque entendemos que la transformación del territorio natural en uno artificial urbanizado es una consecuencia de la lucha existencial que ha sostenido desde toda la evolución el ser humano, tratando de ser y subsistir en una Tierra que siempre sintió hostil y que por lo tanto debía conquistar, transformar y consumir en este proceso y en ese orden histórico (Naseli, 2006).

Así, como nos invita Philippe Sers a hacerlo, tomamos al Paisaje como lugar de lectura de la historia, para entenderlo no sólo como soporte físico de la actividad humana, sino como proceso a través del cual el hombre construye la historia teniendo en cuenta su entorno.

El río y la ribera constituyen un patrimonio de espacio público común a todos los habitantes, sin embargo, la privatización de amplios espacios costeros en estos partidos, cercenó el derecho al libre uso de la ribera.

La ausencia de planes que orienten el desarrollo urbano y los espacios verdes públicos, junto a la debilidad normativa, presupuestaria y en muchos casos política, hace que la ribera sea objeto de presión y demanda privada.

Por otro lado, las transformaciones de los procesos productivos que se dieron en el área de estudio, se traducen en el abandono de infraestructuras y equipamientos industriales, encontrándonos hoy con potencialidades reales leídas como paisajes fragmentados, abandonados, contaminados, desechados o en vías de renovación (Ravella y Varela, 2008).

Consecuencia de todas las cuestiones antes mencionadas, gran parte de la población de la región se encuentra excluida socialmente, en malas condiciones socioeconómicas, inserta en la pobreza y la desocupación.

Entonces, dado que el devenir histórico fragmentó la región, y en sus apropiaciones no se refleja un entendimiento ni respeto por el medio natural, consideramos que el mismo puede consolidarse, recomponerse, reconstruirse a través de la identidad, entendiendo por tal, al valor con el que los hombres organizan su relación con el entorno y con los demás sujetos con los que interactúa. Este valor “no es una esencia con la que uno nace y va a morir. En lugar de una esencia, es un proceso de identificación que puede continuar o perderse” (Sánchez 2000, pp. 216).

Por este motivo el objetivo de intervención se centra en proponer la recomposición de espacios de acceso público a la ribera y programas de apoyo, para reforzar la identidad ribereña y la valoración del lugar. Sobre todo, porque tenemos en cuenta al espacio público como el ámbito de la inclusión social, en un sentido sociopolítico, y de las representaciones colectivas, en un sentido sociocultural (Bennato, 2006).

Este nuevo frente público costero se propone como “un espacio común, general, colectivo y jerárquico (Barreto, 2004), que proyecte o refleje, en tanto orden espacial, los procesos sociales en sus más diversas escalas y modos”. (Bennato, 2006)

Para su diseño tuvimos en mente a Henri Lefebvre cuando plantea que el espacio se produce y reproduce, a partir de tres momentos que se interrelacionan íntimamente: las “representaciones espaciales” (que sería el espacio concebido), los “espacios de representación” (espacio vivido), y las “prácticas espaciales” (espacio percibido).

2 EL ÁREA

La lectura de la región se realizó desde el río, explorando la identidad que los pobladores tienen respecto a su relación con el frente costero público y a las características geomorfológicas y sus dinámicas naturales.

A partir de un profundo análisis de los datos de fuentes primarias y secundarias reunidos, ahondamos en el conocimiento de la identidad ribereña. De este modo, nuestra propuesta integra un programa que afianza estas representaciones sociales² e incluye prácticas³ inspiradas y relacionadas con el paisaje ribereño. De esta manera, los elementos de la naturaleza que se observan hoy como residuales pasen a ser protagónicos en la vida de los pobladores y el momento de encuentro entre “ambientes objetivos” y “percepción subjetiva”.

Situamos el problema en la interfase entre el sistema natural y el antrópico. Entendiendo por interfase al área de superposición, punto de contacto, concentración o intercambio entre sistemas distintos.

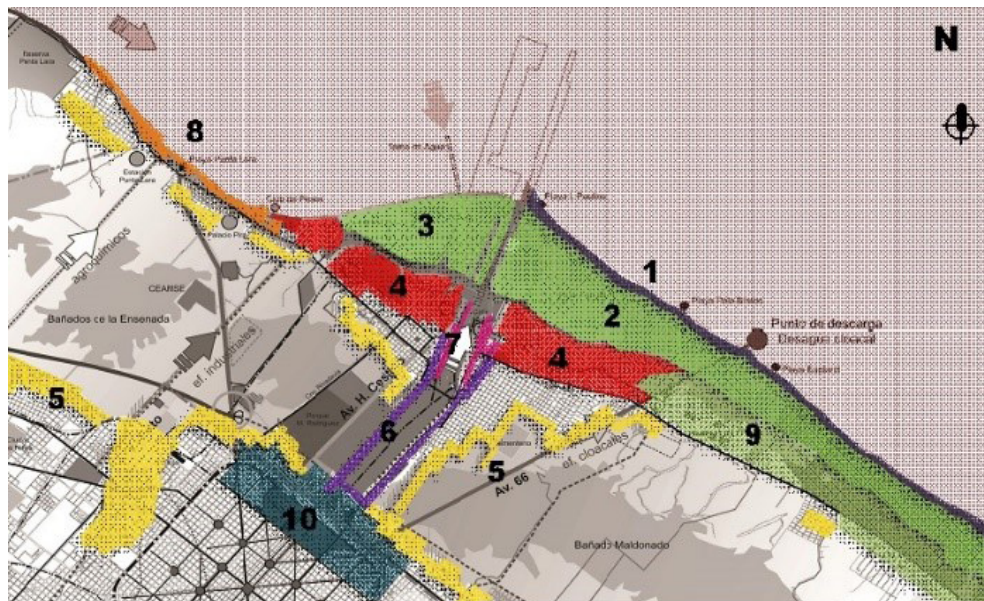
En base a la noción de interfase señalada en el marco teórico se detectaron **10 interfaces** en el área de estudio: Río de La Plata / Llanura aluvional: playa; Río de La Plata / Llanura aluvional (antigua); Río de La Plata / Llanura aluvional (antigua y reciente); **Llanura / urbanización sobre cordón litoral (albardón)**; Urbanización / llanura de fango interior; Puerto / urbanización (sector canales); Puerto / urbanización (sector patrimonial histórico); Río de La Plata / urbanización sobre cordón litoral; Llanura / quintas sobre cordón litoral y conchilla (albardón); Urbanización terraza alta / terraza baja.

² Las representaciones sociales no son sólo productos mentales, sino construcciones simbólicas que se crean y recrean en el curso de las interacciones sociales. Para Moscovici, las representaciones son un conjunto de conceptos, declaraciones, explicaciones originadas en la vida cotidiana. Equivalen, en nuestra sociedad, a los mitos y sistemas de creencias de las sociedades tradicionales; son la versión contemporánea del sentido común. (1981:181).

³ Las prácticas espaciales “... se refieren a las formas en que se genera, utiliza y percibe el espacio”. (Oslender 2002). Estas prácticas espaciales están asociadas con las experiencias de la vida cotidiana y las memorias colectivas de formas de vida diferentes, más personales e íntimas. Por eso llevan también un potencial para resistir la colonización de los espacios concretos.

Luego elegimos una de las interfaces para desarrollar el proyecto a modo de metodología repetible en las otras 9 interfases identificadas.

Figura 2: 10 interfases detectadas.



El factor de demarcación de la interfase (4) seleccionada es aquella que vincula al medio natural-geomorfológico con la acción del hombre, y el análisis de la relación que se da entre ellos.

Los problemas detectados en la interfase n° 4 ocurren tanto en Berisso como Ensenada, sin embargo, se escogió Ensenada por ser el área más comprometida debido al avance que ha tenido la inversión privada y pública en el área verde.

Las representaciones sociales que se constituyeron sobre el lugar, están formadas por diversos actores sociales: municipio, empresas privadas, clubes náuticos, puertos, medios de comunicación, etc. que tienen poder en la región, y reproducen la idea del lugar como centro industrial-productivo. Dichas representaciones tratan de restarle importancia a las prácticas espaciales que llevan a cabo los lugareños y las percepciones que tienen del paisaje⁴.

⁴ En este trabajo se considera al paisaje como "la manifestación formal de la relación sensible de los individuos y de las sociedades en el espacio y en el tiempo con un territorio más o menos intensamente modelado por los factores sociales, económicos y culturales. El paisaje es así el resultado de la combinación de aspectos naturales, culturales, históricos, funcionales y visuales. Esta relación puede ser de orden afectivo, identitario, estético, simbólico, espiritual o económico e implica la atribución a los paisajes por los individuos o las sociedades, de valores de reconocimiento social a diferentes escalas (local, regional, nacional o internacional)." (Carta del Paisaje Mediterráneo)

Figura 3: Diagnóstico.



Para revertir al menos en parte los conflictos, falencias y problemas detectados en la interfase 4 se plantea una serie de medidas que tiendan a generar una mayor accesibilidad y aprehensión del frente público costero: Reconocimiento del lugar como espacio público. Recuperar la identidad latente que tiene la población respecto al lugar. Promover a través de la educación y la publicidad el buen uso de éste espacio público. Crear infraestructura complementaria de los usos recreativos (sanitaria, gastronómica, deportiva). Generar accesibilidad al frente público costero (caminos, recorridos, circuitos, corredores, etc). Reivindicar el camino de sirga; Preservar las zonas de reserva natural. Mejorar el acceso mediante señales indicadoras apropiadas. Generar acceso del transporte público en sentido transversal. Recomendar como prioritaria la modalidad de recreación respetuosa de lugar y su biodiversidad. Recuperación del valor del patrimonio histórico-cultural de la región. Recuperar los espacios degradados cualquiera que sea el origen de la actividad que lo afectó.

3 LA PROPUESTA

Con todo lo antes presentado en consideración, se propone un sistema de circuitos y espacios públicos que articula los fragmentos, consolidando un nuevo frente ribereño que incluye programas de educación ambiental y participación ciudadana, revalorización de patrimonio edilicio y promoción de actividades comerciales, culturales, deportivas y recreativas.

Se diseñó un sistema de espacios públicos que se articula con el tejido urbano existente a través de una red de vinculaciones entre la ciudad y el río formada por tres circuitos y ocho lugares de encuentro.

Estos lugares de encuentro serán los nuevos nodos, hitos o actividades convocantes, centros de alegoría y significado para la población.

El impacto medioambiental en el área es complejo y una respuesta a esta complejidad se basa en el hecho de reconocer la importancia de la salud humana y el medioambiente al momento de elaborar una propuesta. Por ello se plantea una construcción de tipología ribereña palafítica que se repite en distintos sectores de la red propuesta y se constituyen en elementos identificadores de la operación global. Y se utilizarán materiales que respeten el ambiente y la fisonomía natural del lugar, como la madera, los juncos, metal, etc.

La finalidad de la intervención es motivar a repensar el modo de relacionarse y de percibir el medio natural y el ambiente. Se marcarán con íconos que representen las diversas características de los materiales que se utilizaron para la construcción y los usuarios encontrarán carteles explicativos del significado de cada uno.

Con esta medida se intenta promover y alentar la educación ambiental sobre conceptos de desarrollo sostenible que promuevan un cambio de valores para afrontar la crisis ambiental.

Figura 4: Propuesta para la interfase 4.



3 Circuitos:

- CIRCUITO NÁUTICO
- CIRCUITO DE LA SELVA
- CIRCUITO URBANO

8 Lugares de encuentro:

- PASEO DE LA RIBERA
- PARQUE DEL PUENTE GIRATORIO
- FERIA Y TALLERES ARTESANALES
- OBSERVATORIO DEL PAISAJE RÍO SANTIAGO
- ESCUELA DE PRÁCTICAS NÁUTICAS
- CENTRO CULTURAL FUERTE BARRAGÁN
- CENTRO INTEGRAL DEL AGUA
- PASEO NÁUTICO DE LA RIBERA.

REFERENCIAS

Abalo, C. (coord.). Hacia un proyecto de gestión ambiental. Propuesta para el plan de rejerarquización de la región capital La Plata/ Berisso/ Ensenada. 1996.

Benato, A. Sistema de paisaje ribereño en el AMGR. Hacia una posible definición territorial. UNNE, 2006.

Clément, Gilles. Manifiesto de tercer paisaje. Editorial Gustavo Gilli, 2007.

Fernández, Milani, R. Una aproximación a la sociología para arquitectos y urbanistas. Editorial Nobuko. 2008.

Moisset, Inés. Paisaje Latinoamericano. I+P editorial, 2005.

Municipalidad de La Plata /UNLP. Observatorio de calidad de vida, 2001.

Naselli, César. Forma Urbana. I+P editorial, 2006.

Oslender, Ulrich. Espacio, lugar y movimientos sociales: Hacia una “espacialidad de resistencia”. Scripta Nova, Vol VI, n° 115, 2002.

Ravella O. y Varela. Diseñando el paisaje. Maestría Paisaje Medio Ambiente y ciudad, 2008.

Rizo, Marta. Bifurcaciones. Año 2. Conceptos para pensar lo urbano. El abordaje de la ciudad desde la identidad, el hábitus y las representaciones sociales.

Roger, Alain. Breve tratado del paisaje. Editorial Biblioteca Nueva, 2007.

Sbarra, A. Apunte de la cátedra del Taller Vertical de Arquitectura. Facultad de Arquitectura y Urbanismo, UNLP. 2007.

Sierra, Pablo A. Periferias y nueva ciudad. 2003.

Subirats, J. ¿Es el territorio urbano una variable significativa de los procesos de exclusión e inclusión social?, Biblioteca virtual top, 2005.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257

D

DAS 28 157, 158, 160, 162
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

E

Efecto demostración 102, 116
Eficiencia energética 179
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

F

Factores de Riesgo Psicosocial 167
Falsa gravidez 142, 146
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234
Floresta Ripária 231
Florística 231

G

Gestión integral del territorio 198
Gravidez psicológica 142

H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidade 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodologia Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestão 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidad 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177